

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 332

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—TERÇA-FEIRA 13 DE ABRIL

### Sucessos d'Hispanha

Faremos algumas rapidas considerações á carta que se attribue a Cabrera, e se afirma que elle dirigira a Carlos VII, arrastado pela lei inexoravel de sua lastimosa queda.

Reproduziremos primeiramente os termos em que o renegado heroe falla ao principe que trabia:

«Pois que, livre de todo o compromisso, reconheci Alfonso XII como rei de Hespanha, Vossa Alteza, sem consultar seus conselheiros, sem convocar juizes substituintes sua vontade á lei, impõe-me uma pena que, para um militar é peor que a morte. Este acto de Vossa Alteza seria minha melhor justificação se eu tivesse necessidade d'ella. Os carlistas ainda hesitantes poderão apreciar a justiça e a sabedoria de D. Carlos. Vossa Alteza decreta a sentença e executa-a. Que posso eu responder?»

«Que Vossa Alteza retome, pois as decorações e os titulos que adquiri com o meu sangue. Eu guarde as minhas feridas e as recordações de meus serviços. Que Deus julgue entre a vossa conduta e a minha! Eu sacrifico voluntariamente a paz as honras que devo á guerra. E agora que Deus inspire Vossa Alteza e lhe dicte a unica resolução que pôde apressar a regeneração d'Hispanha Ramon Cabrera—Biarritz 26 de Março de 1873.»

Na verdade, a espada do joven conde de Morella valia mais do que a penna do velho politico affonso. A inconsequencia e a inconveniencia alliam-se n'este documento extravagante e villão.

Se Cabrera reconheceu D. Alfonso como seu rei, que vá a Madrid, e elle lhe concederá titulos, grãos e condecorações. Que importa a Cabrera o decreto de Carlos VII? No momento em que elle se inclina perante o throno revolucionario prestando-lhe preito e homenagem reconhece do modo mais evidente, o throno legitimo.

Oh! O protesto de Cabrera, contra a condemnação que lhe infligiu Carlos VII é o grito da consciencia, é a revolta d'aquelle coração que nascera carlista. Cabrera pôde matar a sua gloria, mas não pôde matar a sua consciencia, que freme sob a justa sentença de seu verdadeiro senhor e rei.

Não se póde ser impunemente um heró nos bellos annos de fé, de dedicação leal, de sacrificio cavalheiresco.

«Eu guarde as minhas feridas e a recordação de meus serviços» diz Cabrera. Sim, elle guarda essas feridas, essas nobres feridas que lhe ficam gravadas como testemunhos do passado glorioso a protestar contra o presente ignobil. Suas recordações serão o seu castigo, e a expiação começará, para elle, em seu proprio coração.

Grande e triste objecto de estudo, para o psicologo e para o moralista é aquelle valente que tomou nos charcos da politica doutrinaría deixando-se enredar n'ella—Samson desprovido de sua força e de sua virtude pela seducção do modernismo revolucionario—Heracles emaranhado nos tramas perversos da diplomacia em que nem mesmo uma mosca cautelosa se prende—guerreiro de gladio embotado e torcido na orgulhosa enfatução da riqueza e da personalidade!

Aquelle grande soldado degradado tem razão quando exclama que «a sua pena é peor que a morte», mas recorde-se de que foi elle que a si mesmo se degradou antes de seu rei pronunciar a sentença. A bondade, a paciência e a magnanimidade que teve sempre Carlos VII para com o antigo general de Carlos V e

de Carlos VI, sabem-n-o Deus e os carlistas.

Cabrera errou o passo dirigindo-se a elles.

Os exercitos reaes, as juntas e a deputações provinciales já fallaram sobre o assumpto levantando unanime e harmonico concerto de entusiasmo e de fidelidade.

A victoria pronunciará agora a ultima palavra!

C. V.

### Os catholicos-liberaes e os franc-mações.

(Continuação)

Mais. Bem como na Igreja de Christo ha o povo christão, que é donde saem as recrutas para as ordens religiosas ou ecclesiasticas; assim ha na contra-igreja de Satanaz o povo dos malignantes, no qual se recrutam as heresias, as seitas e agora especialmente a maçonaria. Bem como é ridiculo o que os maçons por ali dizem, que todos os bons são jesuitas; assim é ridiculo o que outros dizem, que todos os maus são maçons. Uma coisa é estimar, amar, defender os jesuitas e as demais ordens religiosas; outra coisa é ser jesuita ou religioso da companhia, no sentido stricto. E pela mesma forma, uma coisa é ser amigo ou participante das idéas maçônicas, outra coisa é ser maçom. Quando muito, poder-se-á dizer que aquelles taes são ajesuítados ou jesuítantes. Por isso dizia eu que, a meu ver, catholico liberal só por si nada significa senão catholico apedreirado, por outra catholico maçonsante, (\*) e por outra poder-se-ia dizer ad instar participantium.

Como é que se faz para ser maçonsante? Basta admitir, defender, sustentar, amar algum dos principios maçônicos. E quaes são estes principios. São exactamente os que se chamam principios liberaes. Estes quando se levam ás suas consequências ultimas (que é o fim da maçonaria), destroem radicalmente o sobrenatural. Porém mitigados, temperados, subministrados em pilulas doiradas, destroem no a pouco e pouco, como peçonha lenta, e quasi sem deixar vestígios do crime. Entra um italiano a pensar que importa ser catholico sim, mas italiano tambem. Estamos de accordo. Tambem os hottentotes e os habitantes de Caprera, tem direito de dizer: «Nós cá somos catholicos capreiricos, catholicos hottentotes.» Atendo-se ao direito rigoroso, ninguém pôde ser increpado por se chamar a si mesmo, quando quizer: «Catholico italiano» e morador em Descariégasnos, rua de «Cavour» (porque já é impossivel que falte uma rua de Cavour em qualquer aldeia da Italia) numero 1, segundo andar á esquerda. Ninguém lhe podia dizer nada; mas o que se assignasse n'esta forma, tinha bilhete para ficar na casa dos orates. Ora que siso especial arranjariam alguns catholicos por essa Italia para se assignarem catholicos italianos? Evidentemente leva isto agua no bico. Bem o sabe o maçom cadimo. O maçonsinho ingenuo é que não o sabe. A bons santos se eacommendon! Gaba-se de catholico italiano: coitado! não sabe ainda que italiano n'este caso não significa uma patria, mas uma doutrina; e uma doutrina que não é italiana, nem franceza, nem portugueza, mas liberal, isto é maçônica, em quanto

(\*) Não extranhem os puristas este neologismo, que não soubemos traduzir por outro termo todo a força do italiano *masoneggiante*; e defende-nos a analogia com *hebraizante* (perdoem os maçonsantes: esta aproximação frisa tão bem!)

N. do traductor.

suppõe tacitamente e até diz á bocca cheia que presentemente ha em Italia italianos catholicos que não são, como elle é, catholicos italianos. Eu conheço a boa fé completa e a sinceridade purissima do catholicismo dos taes senhores que se dizem catholicos italianos. Mas eu não fallo das pessoas, fallo do acontecimento em si. Tomei este que é de importancia minima, para mostrar com que arte os liberaes sobredroiram as pilulas e as vendem assim, e com que simplicidade as engolem por esse mundo alguns bons homens muito de bem.

Com effeito, dado que não haja como não pôde haver, opposição entre o ser algum catholico e o ser italiano; para que lhe serve grudar este adjectivo? Pois se não poder haver tal opposição, como de facto não pôde, que vem cá fazer um adjectivo que deixa suppôr, em quem o traz pegado, a possibilidade de querer tambem em certos casos pespegar-lhe em cima um adjectivo anti-catholico? Nem sequer por imaginação lembra o caso de um catholico nascido em Italia não poder ser italiano. Mas se o caso podesse dar-se ou ao menos imaginar-se (como elles fazem tontamente suppôr com o seu inutil adjectivo), dos dois adjectivos a qual é que se agarravam? E não caem na conta estas alminhas que isso mesmo pretende d'elles o liberalismo, ou a maçonaria, que vem a dar no mesmo: sim, pretende uma implicita e tacita apostasia, embora elles a não intendam nem subintendam, apostasia, quando mais não seja, d'aquella sentença de Christo: *Qui diligit patrem et matrem plus quam me non est dignus*. «Quem ama seu pae e sua mãe mais que a mim, não é digno de mim»: e mais é certo que ninguém ordena mais do que Jesus Christo, o Evangelho e a Igreja, que se honre pae e mãe, e tambem a patria. Mas assim, como ninguém diz: «Sou catholico parmensino, nem tão pouco «sou catholico e sobrinho de meu thio», porque são coisas subintendidas, que a dizem-se explicitamente podem fazer perceber-se alguma coisa diferente e talvez mais do que se quer dizer; assim tambem nenhum homem sisudo, que comprehende o valor das palavras, se hade gabar, com differença e preferencia d'outrem, de ser catholico italiano.

Se, pois, n'uma pouquidade tal e em coisa por certo tão innocente na intenção dos que a osam, quem raciocina um tanto subtilmente descobre o veneno liberalengo disfarçado com o oiro italiano: o que havemos de dizer d'esses outros principios e palavras maçônicos e liberaes, *tolerancia, conciliação, liberdade de cultos, de pensamento, de imprensa, principios de 89, sociedade moderna*, e outras baboseiras a este modo equivocas e ambiguas; que ou não dizem coisa nenhuma, se são verdadeiras, ou dizem falsidade e mais falsidade se valem alguma coisa diferente do que se ensinou sempre na Igreja, e do que se ha entendido na sociedade moderna e antiga? Todas essas expressões e formulas de principios modernos estão armadas de ratoeiras e esparrelas para os morganhos e taralhões, ou seja para os maçonsinhos de hoje em dia, que se tem por uns grandes homens só por saberem ler e mesmo escrever um artigo de jornal, sabe Deus em que lingua. Todos estes *criançolas*, mais ou menos catholicos e italianos, que trazem encasquetada uma d'estas idéas falsas e equivocas, formam a massa dos que se intitulam catholicos liberaes e que não são em verdade senão catholicos maçonsantes; por outra são sachristas e moços do coro d'aquelle arcipreste do templo de quem fallamos (na correspondencia precedente), o qual os vae educando, sem elles darem por isso, no seu seminário para sairem capazes de maiores empresas e asneiras maiores. A maçonaria realmente é um cul-

to e uma escola, que tem os seus preladados e professores, tem assim mesmo seus seminaristas e seus escolares de primeiras letras, muitos dos quaes não receberão nunca as ordens, nem subirão á cadeira; mas ficarão sempre com as idéas atrapalhadas e vesgas, e lá irão ajudando, conforme a sua pessoa, a egrejola liberal.

(Conclue no proximo n.º)

### Correspondencia estrangeira

PARIS, 4 D'ABRIL

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Depois que a Assembleia está de férias, a politica interior é destituida de todo o interesse. Escasseiam as noticias, e a tranquillidade é completa.

Foi necessario que uma circular dirigida por M. Dufaure aos procuradores geraes viesse reanimar um pouco os espiritos adormecidos.

Esta circular originou um incidente bastante grave. Ella foi publicada pelo «Times» e pelos jornaes republicanos dois dias antes que o «Jornal Official»; foi, pois, communicada a esses jornaes ou pelo proprio Dufaure ou por M. Bordaax, sub-secretario d'Estado do ministro da justiça.

Estas indiscrições explicam-se pela origem mesma da circular. Ella é obra pessoal de M. Dufaure, e foi enviada directamente por elle, de sua plena auctoridade, aos procuradores geraes, sem que o conselho de ministros fosse previamente avisado. Tendo M. Buffet conhecido d'ella por um exemplar, não consentiu que ella fosse para logo inserta no «Official», sem que se lhe fisessem certas alterações, depois de exame em conselho; ao que Dufaure respondeu que era muito tarde, porque já tinha sido expedida.

Este negocio levantou algumas difficuldades entre os ministros, e, sem duvida para forçar a mão a Buffet, M. Bordaax, o homem da esquerda, communicou ao «Times» o proprio texto da circular, ao mesmo tempo que fornecia uma analise aos jornaes republicanos.

Depois d'estas indicações não era possivel, com effeito, ao ministro do interior impedir a inserção da circular no «Jornal Official», sem provocar uma crise ministerial. Nemhumas modificações havia a pedir, porque Mr. Dufaure não podia acceital-as sem um grave abalo para o seu amor-proprio, nem Buffet reclamal-as sem tornar publicas as dissensões do gabinete.

A circular appareceu pois sem alteração alguma, mas desde então existe um grande desacordo entre os dois ministros.

Buffet está descontente com especialidade por não ter obtido satisfação n'um ponto. Elle tinha insistido vivamente para que se fisessem certas alterações no concernente ás brochuras e fotografias bonapartistas, das quaes reivindicava o direito de regularisar, como uma attribuição exclusiva do ministro do interior.

Estes detalhes dão, como os leitores vêem, uma triste ideia do nosso governo.

O incidente em questão não fara mais que accentuar a dissidencia que existe entre as duas fracções do gabinete, de que se esperava a união e a paz entre os partidos, terão como primeiro effeito o tornar impossivel a harmonia, mesmo no seio do governo.

Os jornaes radicaes não queriam senão uma coisa, não trabalhavam senão para um fim, depois das ferias parlamentares: obter do governo a revogação de todos os funcionarios, e principalmente dos prefeitos, cujas opiniões republicanas



não fossem bastantemente accentuadas. M. Buffet recusou satisfazer uma tal exigencia. Apareceu um movimento prefectoral, é verdade, mas é pouco consideravel, e limita-se a algumas mudancas sem importancia.

O ministro do interior pensou, com razão, que resultariam graves consequencias da exoneração dos prefeitos antes de terminada a sessão dos conselhos geraes. Ora a sessão abre-se n'este momento.

Todos os partidos, especialmente os radicaes e os bonapartistas estão apercebidos para a lucta, e a sua campanha de propaganda tem sido activamente começada.

Os novos funcionarios não teriam tempo necessario de se pôr ao corrente dos negocios dos seus departamentos e os interesses particulares e publicos poderiam ser prejudicados. Esta determinação era boa, por isso ella não tem sido vituperada senão pelos órgãos radicaes. O verdadeiro movimento só terá lugar passado um mez, e fará conhecer então os verdadeiros sentimentos de M. Buffet. Até hoje elle tem mostrado querer seguir inteiramente a linha conservadora e não ser de modo nenhum hostil aos monarchicos; veremos se conservará ou substituirá os raros prefeitos legitimistas que actualmente se acham á testa dos departamentos.

Como lhes disse mais acima abriu-se a sessão dos conselhos geraes na provincia, por isso as atenções convergem agora para os departamentos. Para alli se dirigiram M. M. Decazes e Dufaure. Espera-se com ansiedade os discursos com que elles inaugurarão a sessão. Não é difficil prever o de Dufaure; tem sido sempre republicano, e poderá preconizar facilmente os beneficios da nova republica.

Outro tanto se não pôde dizer do de Decazes. Este affectava ha alguns annos, ser monarchico, e foi mesmo eleito presidente do conselho geral da Gironde pela maioria conservadora do departamento, composta de legitimistas, orleanistas e bonapartistas. Que dirá elle agora, que desertou da sua antiga bandeira, que se declara abertamente republicano, abertamente anti-religioso? As suas palavras hão de ser curiosas. Em todo o caso, ellas accentuarão ainda a scisão de que fallo acima e que existem no seio do gabinete, do qual uma parte se inclina para a esquerda e é representada pelos dois ministros que venho de nomear.

A outra é personificada por M. Buffet, cuja presença no gabinete inspira vivas inquietações ao partido republicano, que sabe que o marechal Mac-Mahon pende para as ideias de Buffet.

Individualmente o ministro do interior está mui desanimado e inquieto pelo futuro. E' ministro a seu pesar, e não encara seu recuo a grave responsabilidade que este cargo faz pesar sobre si em circumstancias tão difficéis. Disem os seus amigos que elle está triste e mesmo abatido; e que não crê em nada na efficacia das leis constitucionaes que teve a imprudencia de fazer votar.

Poder-se esta experiencia desgostar completamente M. Buffet da republica e faze-lo inclinar para o lado dos legitimistas que com praser veriam um homem tão notavel, como é o ministro do interior, unir-se a elles e acceitar as suas doutrinas.

H.

(Conclue no n.º de quinta feira)

Lisboa 11 de abril

(Do nosso correspondente).

Poucas são as novidades politicas.

O governo vae ordenar o estudo definitivo das linhas ferreas da Beira e Algarve. Para aqui será a direcção do caminho de ferro de sueste a encarregada de taes estudos; para a Beira, vae o director das obras publicas de Lisboa, indo para este logar o que dirige o districto de Santarem.

O regulo de Quitangonha adoeceu. Queriam-no mandar para o hospital da Marinha, mas elle, logo que soube disto, deu parte de que se não achava doente, e untou-se com perfumarias proprias, isto pelo receio, diz elle, que o matem. Assim não veio para o hospital onde já o esperava uma grande romaria de curiosos.

A imprensa afirma que o sr. conde de Casal Ribeiro tem em Madrid tratado de assumptos dos caminhos de ferro, bem como tambem se diz que elle trata do casamento do infante D. Augusto com a infanta, condessa de Girgente.

Hoje corria na praça que em Madrid havia grande panico porque se tinham descoberto notas falsas, correndo toda a gente a trocal-as.

Estão-se preparando os aquartellamentos para a força de engenharia, que deve ir para o Alto do Duque, onde se terá que construir um reducto cobrindo o rio de Algés, esquerda de Lisboa.

No Bom Sucesso estão alojados 100 soldados de engenharia.

A commissão de defeza fez um reconhecimento em toda a esquerda linha, desde o alto do Duque até Carnaxide.

Em breve tempo começarão os trabalhos no monte de Ciotra, junto ao rio de Sacavem.

O coronel de engenharia, Schelmick, veio do estrangeiro onde tinha ido, com licença, pois elle é polaco, e está ao serviço desde 1834. Trouxe um alvião, uma enchada, um machado e machadinha, instrumentos usados pelas tropas de engenharia prussiana. São magnificos e muito bem manufacturados.

Disse-me hontem um capitão d'artilheiria que se o governo montar a machina de vapor na fabrica da polvora em Barcarene, ganhará annualmente livres, cerca de 40 contos.

A'manhã sae o Senhor aos enfermos, da egreja da Sé e do Sacramento, com a pompa costumada.

A subscrição para a «Caixa de Empréstimos Lisbonense» ascendeu a cifra superior aos 10 contos, e a assembleia dos fundadores decidiu elevar o capital a 100 contos, sendo a emissão 20 contos. Hoje mesmo já ella está em quantia mui proximo da pedida.

A procura de capitães tem sido grande e creio que chegará á cifra.

Continuam os trabalhos para a «Companhia de Edificação» com bom resultado.

O banco Lusitano trata activamente de ligar as instituições bancarias para se levar a effeito a constituição de uma companhia que fará a nevegação para as nossas Africas.

O sr. ministro da marinha mandou comprar pequenos vapores, afim de serem fiscalizados diversos rios da Africa, onde estrangeiros fazem commercio em detrimento do nosso direito.

Nada mais por hoje.

## REVISTA ESTRANGEIRA

### Espanha.

Espera-se que brevemente será ferida uma grande batalha, na linha de Navarra.

D'um e d'outro campo trabalha-se activamente nas fortificações. Os affonsistas tem no acampamento do monte Esquinhal 18 batalhões.

—Teem adherido á causa da legitimidade muitos dos antigos partidarios de Cabrera, os quaes protestam energicamente contra a infame traição do velho cabecilha.

—Viñet desmente as atoardas inventadas pelos affonsistas ácerca de pretendidas submissões dos chefes e soldados carlistas.

—A questão universitaria tem valido muitas antipathias ao governo madrileno.

No dia 6 foram presos os lentes da Universidade Central Salmeron, ex-presidente do conselho, e Allicarate: aquelle foi condusido para Lugo, e este para Merida.

Grande numero de estudantes tem subscripto aos protestos.

Não ha mais novidades.

### Cabrera.

[Continuação]

Considerações politicas determinaram a abdicación dos direitos, que Carlos V entendia representar, em seu filho primogénito o conde de Montemolin, e, fosse por sympathia para com o velho principe cuja bandeira exaltou sua fama, fosse por que julgasse inconvenientes todas as abdicções, como muitos as repellem quando não são justificadas por falta de saude ou outras graves causas, ou fosse porque, como de seu proceder se deprehenheu, não tinha em grande estima o successor de Carlos V, o certo é que foi talvez o ultimo em acatar o mandato que fazia o seu rei ao conde de Montemolin; porém, uma vez encarregado este da administração dos negocios de sua causa, poz-se ás suas ordens e de commun accordo foi organizado um movimento in-

surreccional que devia simultaneamente verificar-se em Navarra, provincias Vascongadas, Catalunha e Maestrazgo.

Cabrera protesta sempre que foi infelunda aquella insurreição porque seus companheiros não o auxiliaram; e não é de todo justo, pois se bem que Elío não penetrou em Navarra, e esta é a causa verdadeira da inimidade que existe desde então entre ambos os chefes, em troca o desgraçado Alzáa apresentou-se cumprindo o seu compromisso nas provincias Vascongadas onde foi aprisionado e fuzilado; e elle mesmo não deuceu ao Maestrazgo como devia contentando-se com enviar Forcadell e seus cunhados Polo e Arnau, e ficando em Catalunha, o que alguns creem que foi origem da deserção de Pep del Olí, causa principal de que tivesse um triste fim aquella campanha.

Esta é, todavia, no dizer dos entendidos, a mais notavel campanha militar de Cabrera. Aqui já não é o guerrilheiro nem o partidario ousado e atrevido; é o general habil e estrategico que combina as forças do seu commando, que as junta ou separa como por magia e que, supprindo com o seu talento a escassez dos recursos de que dispõe, alcança batalhas sobre um inimigo infinitamente mais poderoso do que elle e zomba de todas as combinações, obscurecendo assim a reputação dos melhores generaes d'Hispanha. Os combates de Pasteral e do passo de Ter e a obrigada entrega da divisão Manzana elevaram a grande altura a sua fama e, conhecendo o governo que era impossivel vencel-o pela força, recorreu aos meios de seducção, obrigando-o ás deserções de varios chefes e o gravissimo risco que correu por varias vezes de ser trahido a abandonar a Hispanha e a refugiar-se no estrangeiro.

Os 60 000 homens, que o governo teve durante muito tempo na Catalunha, não foram o sufficiente para fazer desistir do seu proposito um homem que nunca chegou a dispor n'aquella época de 10:000, sendo necessario ao governo para o subjugar appellar para o ouro e para distincções que concedeu a mãos cheias aos chefes que pelejavam debaixo do seu commando.

Foi por esta occasião que Cabrera foi elevado á dignidade de capitão general, grande de Hispanha e marquez de Ter. Despeitado, abandonou a Catalunha, affrouxando desde então, segundo me disseram alguns amigos que o foram d'elle, as suas relações com o conde de Montemolin, a quem sem rebuço qualificou de inepto; nenhum acto porém ostensivo justifica estas murmurações que não são de agora e nem sequer se podem explicar pela sua inacção ante o movimento de 1855, pois pôde-se dizer que esta chamada insurreição não passou d'uma tentativa.

Já n'esta época havia tido logar o seu casamento com uma poderosa ingleza, pertencente á religião protestante, a cuja influencia e conselhos se attribue em grande parte a sua actual attitude, o que não é impossivel, attendendo ao caracter, aspirações, desejos e tendencias d'aquella senhora, nada conformes com o ideal porque pugnam os carlistas, pois nem é partidaria da monarchia representativa e não parlamentar que proclamam aquelles, nem é unitario-religiosa, especialmente em Hispanha, d'onde teria de ser excluido o culto, que ella professa, nem gosta de D. Carlos a quem considera como «demasiado rei» (textual), nem é tão isempta da ambição de esplendor e renome que a não deseje satisfazer á custa de seu marido, sem que porém este arrisque a vida, que, como ingleza pura, desejava conservar, mais como quem guarda um objecto historico do que pelo desejo de ter junto de si o pae de seus filhos.

Estas suspeitas que procedem d'algumas palavras que lhe escaparam em conversações que teve com diferentes carlistas, são agora corroboradas pela attitude do general Cabrera, da mesma forma que foram tomando corpo por occasião dos acontecimentos de 1860.

N'aquella época, julgando o partido carlista que havia chegado a hora do seu triunfo pelo facto de contar com o capitão general d'um districto e forças militares, urdiu uma conspiração, conspiração que todos quantos conhecem os seus promotores são unanimes em dizer que foi a mais bem organizada de todas quantas se teem feito em Hispanha, admirando-se de não ter o exito que os conspiradores calculavam.

Como era natural, quiz-se contar com Cabrera; este porém negou-se obstinada-

mente a tomar parte n'ella, desculpando-se com pretextos frivolos, não faltando entre os seus detractores quem o accusse de haver denunciado os seus antigos companheiros, accusação tão falta de provas como a de haver sido a causa, no principio da sua carreira, do fuzilamento do seu chefe Carnicer, que foi aprisionado por uma guarda de carabineiros na occasião em que atravessava a ponte de Miranda do Ebro, para se dirigir ao acampamento de Carlos V.

O movimento de 1860 frustrou-se por um d'esses accidentes que destroem muitas vezes os mais bem combinados planos, caindo nas mãos do governo, em consequencia d'esse successo, o conde de Montemolin, seu irmão D. Fernando e o general Elío; porém, cousa estranha! Cabrera que podia muito e de quem se diz sabia muito o risco que corria o seu rei, o seu principe e os seus camaradas, e a quem por varias razões deviam ser-viços muitos dos homens que então estavam no poder, nada fez pelos prisioneiros e deixou-se ficar socegradamente em sua casa lamentando o acontecido que, segundo elle dizia era devido a não haverem seguido os seus conselhos. O que é certo é que só a rasões de Estado, á benevolencia de Isabel II e a um pacto exigido, pacto que era nullo pela base, se deveu então a liberdade dos principes e do general prisioneiro.

Dizem os que se julgam bem informados que Cabrera se regosijava intimamente com este revés pois todas as suas sympathias eram para o infante D. João, pae de Carlos VII, que manifestava tendencias liberaes, e accrescentam mais que o seu intimo desejo era que as coisas não tivessem ido mais além, e D. João houvesse ficado como unico representante do ramo proscripto, concludo com terribes accusações para todos ácerca da tragica e misteriosa morte de D. Carlos e D. Fernando de Bourbon, successo obscuro que só Deus sabe se a historia será impotente para explicar como tem succedido com muitos outros.

(Continúa)



### Fallecimento e enterro do rev.º padre Martinho Antonio Pereira da Silva.

Tendo-se esgotado a tiragem do n.º em que noticiavamos o passamento do nosso especial e chorado amigo, padre Martinho, e sendo ainda muito procurada a nossa folha, vamos, juntamente com a noticia do seu enterro, reproduzir parte do que alli escrevemos.

Na noite de 8 para 9 do corrente foi Deus servido chamar á sua presença o rev.º padre Martinho Antonio Pereira da Silva.

O finado achava-se em Villa do Conde, e foi encontrado morto, no leito onde parecia estar dormindo, pela serenidade e compostura do rosto, na occasião em que um seu amigo, em cuja casa estava hospedado, o ia chamar para seguir viagem para Braga. Suppõe-se que a apoplexia fulminante que o finou, o atacou logo depois que se deitara, porque appareceu com uma mão debaixo da face, e outra sobre o relicario que trazia ao peito, estando tambem a cama muito composta, como se se tivesse deitado n'aquelle instante.

Nasceu n'esta cidade a 8 d'outubro de 1812, filho de paes virtuosos, artistas, e não muito favorecidos da fortuna.

Este digno ecclesiastico, um dos mais esclarecidos e prestantes cavalheiros d'esta cidade, contava cerca de 63 annos. vividos sempre no seio da virtude mais encendrada.

Era examinador pro-synodal, calendarista d'esta archi-diocese e lente ha 16 annos, no Seminario de S. Pedro, tendo sido proprietario d'uma cadeira de Moral, e ultimamente substituto de todas as do curso triennial.

Os innumerados serviços prestados pelo illustre finado á causa de Deus, e especialmente á da egreja bracarense, vivem na memoria de todos, ainda que, podemos agora dizel-o desassombradamente, nem sempre foram justamente compensados por quem deveriam sel-o.

Uma das suas mais fervorosas devoções era para com a SS. Virgem: foi o que primeiro encetou em Braga a devoção do mez de maio, coordenando para esse fim



um volume intitulado *Flores a Maria*, o qual já conta 4 edições; erigiu a confraria de N. Senhora das Graças e seu SS. Coração, no convento dos Remedios; foi o que tomou a iniciativa da erecção, no monte do Sameiro, do monumento consagrado á Santissima e Immaculada Conceição, para commemorar a sua definição dogmatica pelo nosso SS. Padre Pio IX; restaurou a devoção do Terço de N. Senhora da Torre, á qual veneranda Imagem, que é a Protectora da cidade, promoveu a solemnisima festividade, que na igreja do Collegio se fez, por occasião da definição da Immaculada Conceição, e além d'isto era confrade de todas as irmandades e confrarias que tinham invocação de N. Senhora, erectas n'esta cidade, e de muitas outras.

Foi o promotor da festa em honra dos 40 Martyres, que, devido á dedicação e devoção do finado, se tem celebrado, com pomposidade, todos os annos. A elle se deve tambem a festividade do Centenario de S. Thomaz d'Aquino, que no anno passado se effectivou no templo do Populo.

Foi um dos fundadores e constante collaborador dos jornaes religiosos *Atalaia Catholica*, *Revista Ecclesiastica*, e *União Catholica*; além do já citado livro *Flores a Maria*, escreveu e coordenou o *Manual do romeiro ao Sanctuario do Bom Jesus do Monte*, *Compendio de orações e devoções*, e em lithurgia rezas e missas para todos os santos accrescidos desde 1842, tanto para o rito bracarense, como para o romano, e organison o formulario para a sagração do Sanctuario do Bom Jesus do Monte. Tanto n'esta materia como em moral é profundamente versado e tida a sua opinião como incontestavel auctoridade.

Era actualmente o decano dos chefes da Associação da Propagação da Fé, n'este arcebispado, um dos seus mais zelosos collectores, e constante prégador nas festividades da mesma, tanto n'esta cidade como em Basto.

O sanctuario do Bom Jesus do Monte, onde era mesario, é-lhe tambem devedor de valiosissimos serviços.

Votava entranhado affecto ao venerando Pio IX, sendo o primeiro e constante promotor dos festejos que n'esta cidade se lhe tem feito, e um dos poucos que d'aqui foram a Roma para gozarem da felicidade de beijarem o pé ao grande Pontifice.

Depois das 10 horas da noite chegou o carro funerario ao R. templo de Santa Cruz, onde no dia seguinte o finado teve pomposos officios, que se tornaram notaveis pelo numero de pessoas que alli compareceram a tributar-lhe espontaneamente as ultimas homenagens de respeito e consideração áquelle varão illustre, por todos os titulos respeitavel.

Além de grande affluencia de pessoas de todas as condições sociaes, achavam-se psalmeando no centro do templo cerca de 200 ecclesiasticos de sobreplizes, o corpo docente e comunidade do seminario de S. Pedro e alumnos do curso trienal do mesmo, o que ao todo perfazia um numero não inferior a 500.

Ss. exc.<sup>as</sup> os snrs. arcebispos fizeram-se alli representar,—o snr. D. José pelos seus famulos, e o snr. D. João pelo seu secretario, ordenando o mesmo senhor que em tributo de homenagem para com o fallecido, não houvessem aulas n'aquelle dia.

Acabada a missa, celebrada pelo rev.<sup>o</sup> conego Costa, e os Responsorios, tudo a grande orchestra a que gratuita e voluntariamente se prestaram os membros da capella dos snrs. Luiz Baptista e Pavaes, foi o cadaver conduzido para o cemiterio, precedido por 21 confrarias e irmandades, indo na de N. Senhora da Boa Memoria incorporados os alumnos do curso theologico, Ordem Terceira de S. Francisco, comunidade do seminario de S. Pedro, irmandade do clero de S. Pedro e S. Thomaz, que levava grande numero de ecclesiasticos, psalmeando, cujo prior fechava o prestito. Ia como Prestes, de capa o rev.<sup>mo</sup> conego honorario abbade de S. João do Souto.

As borlas do caixão pegavam os rev.<sup>mes</sup> snrs. abbades de S. Martinho do Campo e Bairro e desembarcadores abbades de S. Pedro de Maximinos e Fontoura.

Era consideravel o numero de pessoas que se reuniu em varios pontos para verem o acompanhamento, que na verdade foi um dos mais imponentes que aqui se tem feito.

Nos dois dias dobraram todas as torres.

Quando terminou os ultimos responsos

no cemiterio, eram duas horas da tarde.

Tão luctuoso acontecimento veio consertar profunda e indelevelmente toda esta cidade, que respeitava e acatava o illustre finado como homem, como ecclesiastico e como sabio.

Nós perdemos um dos mais dedicados amigos, que o era desde a infancia, e a quem sempre fomos profundamente afeiçoados.

Enviamos sentidos pesames ás irmãs do nosso chorado companheiro, e aos nossos leitores pedimos uma oração para suffragar a alma d'aquelle que passou fazendo bem.

Que o Senhor lhe dê o descanso eterno.

J. M. D. C.

## GAZETILHA

**Gratidão.**—Sendo esta cidade devedora ao rev.<sup>o</sup> padre Martinho Antonio Pereira da Silva de relevantes serviços e desejando testemunhar este seu reconhecimento lembrou-se alguém de promover entre os numerosos amigos do illustre finado uma subscrição para lhe levantar um modesto monumento que deverá ser collocado no cemiterio publico junto da sepultura do rev.<sup>o</sup> padre Mestre fr. José dos Santos Machado tambem illustre por seu saber e piedade; para o que se convidam todos os amigos do sempre chorado e nunca esquecido o rev.<sup>o</sup> padre Martinho.

**Questão religiosa na Prussia.**

—A Havas remetteu para Madrid o seguinte telegramma:

Bruxellas 4 de abril.  
Avisos de Berlim fazem presentir que o resultado das conferencias de Fulda póde ser muito grave.

Os arcebispos prussianos parecem decididos a conservarem-se na sua attitud; espera-se que sejam todos demittidos e alguns presos.

**Estatistica religiosa.**—O *Courrier de Bruxelles* publica o seguinte:

Um jornal publicava ultimamente a estatistica seguinte da Igreja evangelica na Prussia.

A população protestante que na Prussia se elevava 15,987,927 almas, fórma na Pomerania, Brandebourg e em Saxe os desenhos vigessimos da somma total, na provincia da Prussia os tres quartos, na Silesia e Westphalia um pouco menos de metade, na Posnania metade, na provincia thenana um quarto, na provincia de Saxe os cinco setimos.

A igreja protestante possui nas oito velhas provincias 9,412 igrejas ou capellas (sendo 2,604 em Saxe, 2,391 em Brandebourg) servidas por 6,581 pastores, dos quaes 1,674 em Saxe e 1,352 em Brandebourg, o que dá um ecclesiastico por 1865 protestantes.

Em Berlim a proporção é muito menor, porque para 797,000 protestantes não ha senão 115 pastores; sendo um para 6,728 almas. E' verdade que isto é muito igual aos naturaes de Berlim dos quaes 20/10 sómente visitam de tempos a tempos uma igreja e noventa e oito por cento nunca lá vão.

No outro dia foi declarada officilmente á camara que na diocese protestante de Brandebourg, de 2,081 nascimentos só houve 1,403 baptismos; de 696 casamentos só 117 abençoadoes pela igreja.

N'uma outra diocese, de 1,006 casamentos, não houve senão 158, isto é 15 setimos por cento abençoadoes pelo pastor.

Conta-se que desde algum tempo os progressos da immoralidade em Pomerania arrancam ás pessoas que se conservaram honradas esta exclamação que se ouve frequentemente: «é caso para se fazer catholico!»

Vê-se que esta estatistica promette uma certa popularidade aos actos do snr. Bismark contra a igreja, mas não promette bom futuro ao imperio d'Allemanha.

**Expulsão d'um atheu.**—A camara dos representantes da Carolina do Norte, pronunciou, sobre a proposição d'um deputado negro, a expulsão de M. J. W. Thorne, deputado de Worrone por ter feito profissão de atheismo n'uma brochura. A moção de expulsão foi votada por 46 deputados contra 31.

**Embaixada.**—Os catholicos allemães decidiram mandar a Roma, em lugar da embaixada supprimida pelo governo de Berlim, uma embaixada do povo catholi-

co, encarregada de entregar ao Soberano Pontifice uma felicitação assignada por todos os catholicos d'Allemanha.

**Parte telegraphica.**—O reitor do collegio americano, de Roma, transmitiu para New-York, pelo telegrapho, a allocução do Papa, pronunciada no dia 15 de março. A transmissão custou 2:700\$000 reis.

**Missa pelo Papa.**—Diz o *Direito* que os sacerdotes de Italia combinaram-se entre si para celebrar no dia 12 do corrente uma missa, a fim de obter de Nosso Senhor a prolongação dos dias do Nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX. E' d'esperar que muitos ecclesiasticos d'outros paizes se unirão a esta piedosa liga.

**Demissão.**—O snr. Augusto Serra, sub-chefe da policia n'esta cidade, pediu a sua demissão, e passou a ser empregado no Banco Mercantil.

O lugar de que o snr. Serra estava encarregado é agora desempenhado pelo snr. Manoel da Costa Araujo, empregado na Fazenda.

**Enfermidade.**—O digno commandante do regimento d'infanteria n.<sup>o</sup> 8, tem estado gravemente enfermo. Desejamos a s. exc.<sup>a</sup> rapido e completo restabelecimento.

**Portugal antigo e moderno.**—Publicou-se o fasciculo 70.

Na palavra *Mindello* faz o auctor a seguinte rectificação:

«Todos os papeis publicos, dizem que o snr. D. Pedro e o seu exercito, desembarcaram na praia de Mindello, em 8 de julho de 1832. Não ha tal. Desembarcaram em um pequeno porto, ou varadouro, chamado *praia dos Ladrões*, proximo ao local de *Arenosa de Pamplido*, entre as freguezias de *Lavra* e *Perafita*; e tanto que a este sitio dão uns o nome de *Pampellido de Lavra*, outros o de *Pampellido de Perafita*.

Foi exactamente o lugar em que desembarcou o exercito liberal, e não em outro. Aqui se erigiu ha poucos annos um pequeno monumento, commemorando este desembarque, mudando-se-lhe então o nome de *praia dos Ladrões*, para o de *Memoria*, que é como hoje se lhe chama.

## EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 12 de abril

Castro Daire.—Rev.<sup>o</sup> Manoel Pereira

—Recebido.

Porto.—Antonio Xavier da Cunha Telles—Idem.

Extremoz.—José Victorino Henriques

—Idem.

Lisboa.—Francisco Manoel de Faria Mello—Science.

## COMMERCIO

### BOLSA DE BRAGA

9 de abril de 1875

### Effectuado

Banco do Minho 120\$400.  
Banco do Douro 87\$350.  
Dito dito 87\$700.  
Banco de Coimbra 20\$450.  
Banco do Alentejo 10\$600.  
Banco Commercial de Guimarães 4\$250.  
Banco de Bragança 3\$150.

### BOLSIM

Banco do Minho 120\$100.  
Banco de Villa Real 44\$450.  
Dito dito 44\$500.  
Dito dito 44\$600.  
Banco do Douro 87\$500.  
Banco da Regoa 44\$100.  
Dito dito 44\$200.  
Banco de Bragança 3\$100.  
Dito dito 3\$150.  
Banco de Guimarães 4\$100.  
Companhia Commercial e Industrial Portuense 10\$000.

10 de abril de 1875

### Effectuado

Banco Mercantil de Braga, 2\$950.  
Dito dito 3\$000.

### BOLSIM

Banco do Minho 120\$500.  
Banco de Villa Real 44\$300.

Banco da Regoa 49\$100.  
Dito dito 49\$300.  
Banco Mercantil de Braga 3\$000.  
Companhia Commercial e Industrial Portuense 10\$000.  
Idem idem 9\$900.  
Companhia Carris de Ferro de Braga 3\$100.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde.

## REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguém poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da hégiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquesa de Brehm, dos doutores Manoel Saenz de Jejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.<sup>as</sup> os bellos resultados que obtive, administrando o seu chocolate de *Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomnias pertinazes; graças a este surpreendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effectos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypochondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de  $\frac{1}{4}$  kilo, 500; de  $\frac{1}{2}$  kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de  $2\frac{1}{2}$  kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto; J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desl-



ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Fena-  
nel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Po-  
voa do Varzim, P. Machado de Oli-  
veira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, drogistas; Villa do  
Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

Manoel Fernandes Duarte, agradece por este meio a todas as pessoas que o cumprimmentaram, e lhe prestaram seus servi-  
ços tanto na enfermidade como por occa-  
são do fallecimento de sua chorada es-  
posa D. Maria Basília Sallasar Duarte, e  
assistiram aos officios de sepultura que ti-  
veram logar no dia 6 do corrente, na ca-  
pella do cemiterio publico, d'esta cidade,  
pelas 10 horas da manha, a todos protes-  
ta seu eterno reconhecimento e gratidão.  
(2332)

## ANNUNCIOS

Devendo brevemente ter logar a troca  
dos certificados provisorios da 2.<sup>a</sup> emis-  
são do emprestimo dos caminhos de ferro  
do Minho e Douro, pelas respectivas obri-  
gações de COUPONS, são prevenidos os  
possuidores dos mesmos certificados de  
que devem entregal-os na repartição de  
fazenda d'este districto até o dia 17 do  
corrente.

Repartição de fazenda do districto de  
Braga em 12 d'abril de 1875.

O delegado do thesouro

(2361) Henrique Francisco Bizarro.



## NOVO HORARIO.

Narciso José Marques, faz publico que  
a sua diligencia que sae d'esta cidade  
para a de Guimarães ás 6 horas da ma-  
nhã e vice-versa, fica sahindo desde o dia  
14 em diante ás 5 da manha e chega a  
Guimarães ás 8, e de Guimarães para  
Braga as mesmas horas de saida e en-  
trada.

Preço 240 reis.

Braga 11 d'abril de 1875.

(2359) Narciso José Marques.

Henrique Francisco Bizarro, De-  
legado do Thesouro no Distri-  
cto de Braga.

Faço saber, para que chegue ao conhe-  
cimento dos interessados, que pelo art.  
3.<sup>o</sup> da lei de 18 de março ultimo, foram  
reduzidos a metade ou 50 por cento os  
foros, senos e pensões em divida, ven-  
cidos ao tempo da promulgação do codigo  
civil, e permitido pelo art. 4.<sup>o</sup> aos deve-  
dores a Fazenda Nacional, satisfazerem as  
suas dividas da referida proveniencia em  
prestações annuas, que não excedam ao  
fôro d'um anno já reduzido a 50 por cen-  
to; por tanto todos os devedores que  
quizerem aproveitar-se do referido benefi-  
cio de pagarem em prestações, deverão  
n'esse sentido fazer as suas declarações pe-  
rante os competentes Escrivães de Fazenda  
no prazo de 30 dias, pela forma que pe-  
los mesmos vae ser annunciado; na intel-  
ligencia de que todos os que se não apro-  
veitarem do alludido beneficio, ficam obri-  
gados a solver os seus debitos por uma  
só vez, e sujeitos á competente execução.

Repartição de Fazenda do Districto de  
Braga 10 d'abril de 1875.

(2357) Henrique Francisco Bizarro.

## BANCO AGRICOLA COMMERCIAL E INDUSTRIAL

DE

## PONTE DO LIMA

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200:000\$000 REIS

Em duas ou tres series.—Cada acção, 50\$000 reis.

## SÊDE EM PONTE DO LIMA

A subscrição para a 1.<sup>a</sup> serie abre-se no dia 15 do corrente, desde  
as 9 h. da manha até ás 3 da tarde. Subscreve-se nas seguintes casas:

### PONTE DO LIMA

João da Cunha Nogueira, e Manoel Gomes Cardoso

### PORTO

José Julio da Costa, e Pedro Ferreira de Macedo Basto.

### BRAGA

Banco Mercantil de Braga, e Almeida & Pereira.

As operações a que se destina são:—auxilio á criação e engorda de gados, por  
parceria; irrigação de terrenos dessecção de pantanos; compra e venda de generos;  
seguro de gados e mais objectos; desconto de lettras; e as demais que são proprias  
de estabelecimentos d'esta natureza.

Com os vencimentos do pessoal haverá a maior economia possivel,—importando  
tal despeza um terço menos do que a dos mais Bancos das provincias, em eguaes cir-  
cunstancias. Os gerentes só serão gratificados, quando fiquem salvos para os accionis-  
tas 7 por cento liquidos.

### Condições da subscrição:

No acto da subscrição pagarão os subscriptores 1\$000 reis por cada uma das  
acções que tomarem. O estatuto, elaborado em harmonia com a lei de 22 de junho  
de 1867, designará os individuos que devem compor a Gereencia, Conselho Fiscal e  
Mesa da Assembleia Geral.

O capital da 1.<sup>a</sup> serie poderá ser realisado no prazo de um anno, por chama-  
das não superiores a 20 por cento.

Ponte do Lima 6 de abril de 1875.

### OS INSTALADORES

Antonio Pereira da Silva de Sousa de Menezes

Antonio José da Silva Machado

Antonio de Magalhães Barros de Araujo Queiroz

Antonio Manoel Gonçalves

João de Abreu Maya

João de Barros Mimoso

João Bernardo Gomes da Cunha

João da Cunha Nogueira

João Pereira d'Araujo Coelho

João Roberto d'Araujo Queiroz

Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa

Joaquim Perestrello Marinho Pereira d'Araujo

José Maria Torres Machado

Manoel Joaquim Rodrigues dos Santos

Narciso Alves da Cunha.

Thomaz Mendes Norton.

(2335)

## BANCO DA POVOA DE VARZIM

Sociedade anonyma — responsabi-  
lidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas pa-  
ra uma reunião extraordinaria da assembleia  
geral que terá logar no dia 30 do corrente  
ás 11 horas da manha, afim de resolverem  
sobre o estabelecimento, do seguro contra  
incendios, e outra proposta, ambas com-  
prehendidas nos numeros 12 e 13 do art.  
11 dos Estatutos.

Povoa de Varzim, 7 d'abril de 1873.

Por ordem do ill.<sup>mo</sup> snr. Presidente  
da Assembleia Geral,

O secretario,

José Francisco da Silva.

*L'Illustration de la mode. O mais  
elegante, ricamente illustrado  
e barato dos jornaes da moda.*

Publica-se em Pariz uma vez por mez,  
no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze mo-  
delos de toilette, uma grande folha de mo-  
delos de tamanho natural e uma magni-  
fica gravura colorida.

Quem quizer assignar esta publicação,  
dirija-se á livraria de Eugenio Chardron,  
largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignan-  
tes um magnifico cofresinho contendo tu-

do o que é necessario para um toucador e  
cujos objectos valem para cima de 20 fran-  
cos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o  
referido brinde—9 fr. Com o brinde—  
13 fr.

## INJECCAO HYGIENICA

### Balsamico-Propylatico

Esta injectão é a unica e efficaz que  
cura em seis ou oito dias toda a quali-  
dade de purgações, tanto antigas como mo-  
dernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Braga na pharmacia de  
Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14,  
em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua  
de S. Bartholomeu. Deposito principal no  
Porto na pharmacia Madureira, rua do  
Triunpho, n.º 142, proximo ao Palacio de  
Crystal.

Preço de cada frasco. . . 400 rs.  
(0.)

## TERRENOS

Compram-se para edificar, nos extremos  
da cidade. Propostas á rua de S. Marcos  
n.º 5. (2354)

15 — Rua de S. Marcos — 15

Queijo Londrino, Papel e Flamengo  
de superior qualidade. (2356)

## BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsa-  
bilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'este  
banco a fazerem entrada da primeira  
prestação das suas acções, nos dias 19 e  
20 do corrente, na razão de 5 por cento  
ou réis 5\$000 por acção.

Em Vianna, em casa do Banco, rua 8  
de Maio, 114.

No Porto, na Caixa Filial do Banco,  
rua de S. João 97, escriptorio dos snrs.  
Antonio Domingos d'Oliveira Gama & C.<sup>a</sup>

Em Lisboa, na casa do snr. Luiz Ma-  
noel da Costa.

Em Braga, no Banco do Minho.

Vianna 8 d'Abri de 1875.

Os directores,

Antonio Maria Baptista Camacho.

José Martins Barboza.

João Abel d'Oliveira. (2358)

## TABACOS XABREGAS

Commissão aos snrs. estaqueiros

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vende-se na Tabacaria Bracarense, rua  
do Souto n.º 27. (2353)

## BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsa-  
bilidade limitada

Em harmonia com o disposto no art.  
7.<sup>o</sup> dos Estatutos, são convidados os snrs.  
accionistas a fazerem a 1.<sup>a</sup> entrada das  
suas acções na razão de 20 p. c. desde o  
dia 20 de abril até o 1.<sup>o</sup> de maio: em Bra-  
ga na casa do Banco e no Porto na do  
seu agente o snr. João Evangelista da Silva  
Mattos & C.<sup>a</sup>—Praça de D. Pedro n.º 22.

Braga 24 de Março de 1875.

Os directores,

José Joaquim Lopes Cardoso

João da Costa Palmeira

(2344) José Antonio Rebello da Silva.

## ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

### CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das  
melhores fabricas do  
Porto, na ultima moda,  
grande e variado sor-  
tido de chapéos, de se-  
da e de feltro, para homem, menino, e  
senhora. Bonita collecção de bonets, que  
tudo vende mais barato que em outro es-  
tabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com  
perfeição qualquer chapéo que esteja nas  
circunstancias. (2350)

## ATENÇÃO

José Luiz Ferreira, hoje morador na  
ruas das Aguas n.º 9, leva ao conheci-  
mento do publico que toma conta em sua  
casa de toda e qualquer encomenda pa-  
ra a Barca ou Arcos, assim como nos Ar-  
cos na sua estação á entrada da Ponte,  
para Braga e Porto, pelas quaes se res-  
ponsabilisa. Assim como tambem em sua  
casa freta trens grandes ou pequenos, co-  
bertos ou descobertos para o Bom Jesus,  
ou outra qualquer porte do reino por preços  
muito rezumidos.

Braga 31 de março de 1874.

(2334) José Luiz Ferreira.

## ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos  
os bancos e companhias, e inscrições  
d'assentamento e coupons. (1)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.